4.° ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA. 4 DE DEZEMBRO DE 1924 N.° 1124

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO povo não esquece o nome de Sacadura Cabral, lembrando com infinda saudade os seus feitos—a sua serena e esclarecida audacia de aviador.

O seu desaparecimento, nas ondas do Mar do Norte, não oferece já duvidas a ninguem. Morreu como um bravo—no seu pesto e em luta com os elementos.

Nós temos para com ele uma grande divida.

Como honraremos a sua memoria?

Confiamos que, no trigessimo dia da sua morte, a nação em peso o pranteie como ele merece.

O homem que, ao lado de Gago Coutinho, no *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, dispertou o entusiasmo de Portugal, acendendo as almas de moços e velhos, vive na sensibilidade de nós todos.

Urge descobrir a melhor maneira—a mais sincera, a mais patriotica e a mais nobre—de lhe eternisarmos a nossa admiração e o nosso reconhecimento.

Não ha, porventura, mocidade, artistas, poetas, soldados, oradores e corações na nossa terra?

Pois que todos colaborem neste tributo da gratidão nacional, para que assim mostrem ás gerações futuras que nós, ainda no meio de tantas agruras e tristezas, soubemos ser dignos das glorias que nos conquistaram.

O almirante Gago Coutinho—figura de imperecivel relevo na galeria das nossas grandezas—tem trabalhado, junto do nosso presado colega *Diario de Noticias*, para que da subscripção, em tempos aberta nas suas colunas, para uma viagem aerea de circumnavegação, a realizar por Sacadura Cabral, seja distraida uma soma importante, a fim de proteger contra a miseria a viuva e filhinhos do mecanico Pinto Correia.

Os seus esforços vão ser coroados de exito, visto que, estamos certo disso, nenhum dos subscritores levantará qualquer oposição.

Gago Coutinho, que não esquece o seu camarada das horas de perigo e de triunfo, manifesta assim a sua magua e piedade, tratando de estancar as lagrimas da pobre viuva em que tão poucos fixam os olhos.

* * *

É POSTA á venda, na proxima semana, a 2.ª edição do admiravel livro *Corpos e Almas*, do ilustre escritor e academico sr. Joaquim Leitão, nosso querido colaborador.

Certamente se repetirá o extraordinario exito que o *Corpos e Almas* obteve quando da primeira edição.

* * *

A REVISTA DAS BEIRAS inaugura, no dia 6 de Dezembro, na Sociedade de Geografia, uma nova serie de conferencias.

A palestra de abertura será feita pela sr.ª D. Emilia de Souza Costa, seguindo-se-lhe o sr. Ernesto Pereira, que se ocupará de «Portugal na India—Albuquerque».

* * *

INAUGUROU-SE, no Salão Bobone, uma exposição de quadros de Carlos Reis, um dos mestres gloriosos da nossa paisagem.

Ámanhã publicaremos as impressões do nosso critico.

* * *

REGRESSOU de França o nosso amigo sr. João Sequeira, ilustre administrador da Casa de Bragança.

* * *

FOI confirmada no Tribunal da Relação a sentença da primeira instancia no processo Grandella.

O custo da vida

O problema do custo da vida é o aspecto mais importante que a nossa crise assume, no seio das familias.

Deixa de ser um assunto reservado só á apreciação dos mestres, ficando ao alcance das donas de casa.

Quando os artigos de consumo encarecem sensivelmente, os doutores perdem os seus auditorios, porque poucos prestam atenção ás suas sabias e eloquentes dissertações.

Em França, por exemplo, ninguem fala doutra coisa: a simples hipotese do aumento do preço do pão dá origem a criticas que ocupam todas as classes e se estendem a todos os lugares.

Herriot afirmou que Poincaré e a sua politica faziam a vida cara.

Isto bastou para o levar ao poder.

Alguns meses de governo não o habilitaram a emendar os erros do seu antecessor—motivo por que Herriot corre grave risco de ámanhã ou noutro dia vêr desapoiada a sua politica.

Entre nós, o caso é identico.

Emquanto as subsistencias não começarem a baratear-se, mas a valer, o povo não acredita nos beneficios do Estado.

Por mais que lhe expliquem a grandesa e a complexidade dos assuntos financeiros, ele encolherá os ombros como quem diz:

—«Sem a vida barata, eu não posso confiar no valor dos homens que me governam».

E tem razão o povo.

Não é com palavras nem promessas vãs que se enche o cabaz das compras.

Hamlet preocupava-se com a metafisica da morte, alucinando-se para saber que especie de vida nos prolonga na eternidade.

O povo, que vive sem torturas intelectuais, deseja simplesmente resolver esta dificuldade:

—«Como hei-de sustentar a minha familia, quando os salarios não acompanham a subida de preços?».

A sua inquietação, no emtanto, não é menor que a do principe da Dinamarca.

Como não está na sua mão encontrar-lhe remedio, espera que os governos lh'o descubram.

Que têm estes feito?

Forçoso nos é declarar que pouco ou nada.

Desde 1914 que os consumidores vivem num verdadeiro inferno.

De semana para semana, os generos encarecem.

Se o sr. dr. José Domingues dos Santos conseguir modificar esta situação, trabalhando para que os pobres reconheçam que dentro da politica ha uma inteligencia vigilante e um pensamento generoso, a sua passagem pelo Terreiro do Paço não será encarada com desdem ou indiferença.

NUM CONCERTO

—Não durma, mamã, que parece mal...
—Então isto não é uma «sonata»?...

A FIGURA de D. Sebastião, que a historia e a lenda tratam diferentemente, continua a ser um grande assunto para os nossos escritores.

Antero de Figueiredo encara-a no seu recente livro, destinado a um exito retumbante, como a «maravilha fatal da nossa idade», de que fala Camões. O rei que se despenhou em Alcacer-Kibir é, no seu entender, o ultimo grande cavaleiro da raça—o porta-voz das aspirações dum povo que poetisa um enorme desastre, fazendo dele a esperança indefectivel do porvir.

Pelo seu lado, Antonio Sergio, escrupuloso no apuramento da verdade, pouco disposto a deixar-se enlevar na sedução das miragens em que o povo se enamora, no seu livro—«O Desejado», apreciando demoradamente os factos, os documentos e as testemunhas, reduz o neto de D. João III a proporções que lhe roubam todo o encanto de que a lenda o revestiu.

Na realidade, devem ter existido dois D. Sebastiões—o de Antero de Figueiredo e o de Antonio Sergio.

O primeiro é imortal, porque como tema continuo dos sonhos da nossa gente renova-se com todas as gerações.

O segundo, fragil e perecivel — vergontea morbida da mais heroica das nossas dinastias, a de Aviz,—está sujeito aos juizos da historia, que não se compadece com saudades nem elegias.

* * *

CONSTA-NOS que, entre as medidas que o novo governo vai tomar a peito, além dos T. M. E. e do Porto de Lisboa, figuram a sindicancia á Casa da Moeda, a Exposição do Rio de Janeiro e os roubos do Lazareto. E fala-se até que, desta vez, não ha pressões nem politiquices que vençam as energicas intenções do governo e que aqueles prevaricadores que tiverem culpas provadas nos processos, irão para a cadeia, se para a cadeia os tribunais os mandarem. Citam-se nomes. Andam aí na bôca de toda a gente. Não os damos porque preferimos registar os factos depois de consumados.

* * *

CONCLUIU hoje a sua formatura em Direito o nosso querido camarada e poeta dr. Antonio Alves Martins.

É com vivo prazer que abraçamos este nosso querido camarada que, tencionando dedicar-se á advocacia, sem abandonar, todavia, o jornalismo, onde já conquistou um belo lugar, vai pôr, mais uma vez, á prova, num campo diferente, as suas qualidades de inteligencia e de trabalho.

* * *

NAS festas comemorativas do Centenario de Camões, que se realizam em Madrid, o sr. ministro da Instrucção e a Faculdade do Porto serão representados pelo sr. dr. Leonardo Coimbra, e o sr. Ministro da Guerra pelo sr. general Pereira Bastos.

* * *

NUM dos proximos dias, o sr. dr. Oliveira Santos, a convite da Federação Municipal Socialista, do Porto, realiza, na Casa do Povo desta cidade, uma conferencia sobre *A situação economica e financeira de Angola.*

* * *

OS interessados em uma época extraordinaria de exames, em Março, na Faculdade de Direito, reunem-se no proximo sabado, pelas 16 horas, no edificio da Faculdade.

Paragrafos

Pensas? O teu pensamento tem algo de original? Sabes escrevê-lo.
Não faz mal; exprime-o e deixa a patuléa falar.
A expressão vale mais do que a fórma.
E quasi todos que realmente sentem poucas vezes sabem escrever...

A Religião é mais necessaria ao homem do que o homem é a Religião...

O Desanimo e o Desconsolo não vivem sómente nas mulheres. Os homens quando acorrentados por estes males, esquecem que a Vida é de quem mais chora e não de quem mais ri.
Só depois do Trabalho vem o Descanço.
Só depois das Lagrimas vem os Risos.
O Espirito, o Sofrimento — vive e viverá eternamente com a Humanidade.
Quem mais ri, mais sofre.
Quem mais chora, mais vive.

Queres sofrer? Vive...

Chorar é viver.
Até os mares, os lagos, os rios e os regatos, no som nervoso das suas mansas aguas, parecem chorar...

A Morte e a Critica — eis duas grandes dôres. Cêdo ou tarde elas virão ao nosso encontro...

Em todo livro ha sempre alguma coisa ruim... O Erro e a Falta nasceram com a Palavra e o Pensamento. E todos nós sabemos que o Pensamento e a Palavra nasceram com o Homem.

O Trabalho, a Dôr, a Tristeza, a Lagrima e a Morte — eis o resumo da Vida!

Dizem que o brasileiro é triste.
Mentira. Nós não sabemos é rir alto...

Como é simples o Teatro!
Os artistas fingem a Vida e a Vida finge aos artistas...

Os oprimidos poderão ser opressores, mas de opressores tornar-se-hão novamente em oprimidos.
Questão de tempo e de fórma.

Queres saber quem sou eu?
Um homem — com isto digo tudo, porque não sou nada...

BRUNO DE MARTINO

"DENISE"

A reaparição no "écran" do celebre drama de Dumas

A semana cinematografica que está decorrendo foi assinalada pelo aparecimento em Lisboa de uma pelicula a que estão ligadas ainda as recordações gratissimas de muitos portugueses. Já lá vão aproximadamente três dezenas de anos. Um dia João Rosa, estrela de brilho maximo no elenco que então ocupava o palco de D. Maria, lembrou-se de pôr em scena, para a sua festa artistica, o drama admiravel de Dumas (filho) que se chama «Denise». Ele proprio se encarregou do principal papel masculino da peça, o Conde de Bardames. Foi uma noite inolvidavel essa em que Emilia das Neves fez a sua «Dionisia» com uma interpretação absolutamente notavel e que arrancou á dificil plateia do teatro os mais francos e calorosos aplausos. «Denise» fez então uma carreira triunfal.

Ressuscitaram-na agora os franceses, entregando carinhosamente tambem a sua interpretação ás maiores glorias do *écran;* entre estas figura Gustavo Lerena, que neste *film* reaparece desempenhando o papel entre nós creado pelo inolvidavel João Rosa.

«Dionisia» exibe-se no «Olimpia», onde se tem mantido o mais vivo e justificado sucesso.

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
Royal-Photo
Rua Nova do Carmo, 55, 1.° (Chiado)

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos.
A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

OS NOSSOS ARTISTAS

O pintor

Constantino Fernandes

deixou uma obra vasta e bela

Constantino Fernandes, como artista notavel, como caracter nobre e recto, foi dos homens que mais cativaram o meu respeitoso e dedicado culto.

Pintor, apesar de morrer novo, deixou uma obra relativamente vasta e inegavelmente bela.

Desde rapaz sentiu e revelou uma decidida tendencia para a Pintura, e, no decorrer dos anos, desabrocharam-lhe e expandiu vocações varias: musica, sciencias diversas, construção de aparelhos de fisica geral, de astronomia, de nautica, etc.

Foi quasi o nosso Leonardo de Vinci.

Dispunha duma multiplicidade de brilhantes aptidões, exercendo-as todas com acrisolado amor e probidade. Aliava aos dotes naturais de investigador uma rara meticulosidade, não dava um passo sem sentir o terreno seguro, foi sempre e em tudo consciencioso e honesto, sem alardes, mas com a ansia afincada de produzir bem, e cada vez melhor; desta devoção resultou o contrasenso de suporem ou inventarem, inconscientes ou invejosos, que, só pela ferrenha teimosia, Constantino Fernandes atingira a consagração, que tão justamente alcançou! Conceito falso, malevolo, impensado, superficial, inconsistente, emfim. Se bastasse a pertinacia para sagrar um Artista, todo e qualquer paciente atingiria renome na Arte.

Foi no Porto, em concurso feito na Academia de Belas Artes, que Constantino Fernandes, ainda rapaz, obteve o primeiro triunfo, que lhe conferiu o direito de ser subsidiado para se aperfeiçoar em França e na Italia; chegado a Paris, noutro concurso de trezentos e tantos alunos, constituido na sua maioria por franceses—tão ciosos em primazias—e por estudantes de diferentes paises, alcançou uma das primeiras classificações.

Em Portugal, muito novo, sem pertencer a *coteries*, que não lhe agradavam, mantendo entre os colegas uma linha de aprumo atencioso, isolado, sem lisongear ninguem, mesmo os criticos e os jornalistas, conseguiu, unicamente pelo seu real valor, impôr-se, triunfar, atingir, sem favoritismos, a categoria de Mestre.

Da sua envergadura moral já algo se disse, e bem a revelou no caso do retrato do Kaiser.

Não fujo á tentação de o relembrar. Constantino embarcara num vapor alemão, bastantes anos antes da grande e facinorosa guerra, para realizar uma viagem de estudo pela Italia. Facultaram-lhe um dos melhores camarotes. Em Marselha foi prevenido o comandante de que tinha de embarcar um cotado diplomata germanico; houve, naturalmente, consulta ao Pintor, e seu assentimento a mudar de camarote. Ao jantar, o comandante, em pessimo português, quiz ser gentil, a seu modo, com o nosso Artista, e preguntou-lhe se estava contente com a nova acomodação. Constantino, na sua inalteravel cortesia de maneiras, respondeu que se sentia optimamente, e acrescentou: — melhor do que até aqui. O comandante, desconcertado, obtemperou que melhor seria dificil, visto o primeiro camarote ser mais luxuoso e mais confortavel. Constantino, inalteravel ainda, respondeu: — Sinto-me efectivamente melhor no novo camarote, para o que basta não haver lá o retrato do Kaiser.

Imagine-se o efeito desta resposta num meio alemão, entre muitos subditos do Kaiser, fanaticos pelo seu imperador!

Posso testemunhar um outro facto, inedito, de fulgido quilate moral, passado comigo.

Gosei, no *atelier* de Constantino Fernandes, repetidas vezes, muitas horas, o seu convicio afavel, acolhedor e sempre instrutivo.

Uma vez, logo ao entrar, feriu-me a vista uma esplendida cabeça de mulher loira.

—Olá! O meu amigo tem ali uma preciosa maravilha!

Olhou com certa indiferença a tela e confidenciou pouco mais ou menos: — Isso foi uma encomenda que me deu forte dissabor! Destinava-se á capa dum jornal ilustrado. Fui procurado para a executar, e, por ser para jornal, pedi sómente tresentos mil reis. O preço foi aceito sem hesitação. Meti mãos á obra. Não se destinava a Lisboa. Executado o trabalho, escrevi, esperando indicações para a remessa. Responderam-me que enviasse a tela e fosse pela importancia a certa casa comercial. Remeti o quadro e dias depois tratei de receber a quantia ajustada.

Qual não foi, porém, o meu espanto quando me apresentaram só duzentos mil réis! Naturalmente, notei que havia engano; o solicito comerciante, meu conhecido, ofereceu-se para me dar a quantia total; não aceitei, e o meu interlocutor ficou de escrever ao remetante. Dias depois, recebo uma carta de quem me havia encomendado a capa, alegando estar seguro de que duzentos mil réis é que havia sido a quantia ajustada, mas que, sabedor da minha declaração, podia ir receber os tresentos! Escrevi imediatamente, exigindo a devolução pura e simples do meu trabalho. Passados breves dias fui procurado, em minha casa, pelo director de um jornal de Lisboa, dos mais importantes, que instou comigo para que eu não sobrestivesse na minha resolução. Confirmei-a inabalavelmente. O conceituado jornalista invocou a sua categoria, lembrou que havia ido á rua do Machadinho propositalmente, numa grande estranhesa pelo insucesso! Lamentei o incomodo de sua ex.ª, mas fui inquebrantavel na minha decisão, e o quadro voltou.

Num dos meus indomaveis impulsivismos, dei largas á indignação, e, impensadamente, exclamei: — Tresentos mil réis dava eu por aquela magistral cabeça, e com o maior entusiasmo.

—E' sua — respondeu o bonissimo Amigo.

Cai em mim. Notei que a cabeça valia muitissimo mais. Recusei, dizendo: — Mas, o meu amigo, não expõe esta maravilha? Não lhe renderá muito mais? Não! Obrigado, mas não devo aceitar, não aceito.

— Olhe, meu caro, eu tenciono, realmente, expôr o quadro, mas hei de pôr-lhe um preço tão alto que ninguem mo compre. Não quero, por fórma alguma, que ele vá parar ás mãos de quem mo encomendou. Assim, ficando o meu amigo com ele, tenho essa certesa.

— Bem. Obrigado. Seja. Na certeza tambem de que o possuidor do quadro o oferecerá, por minha morte, ao Museu de Arte Contemporanea.

Assim se fez, tenho documento comprovativo. Passaram-se tempos, realizou-se a exposição, a cabeça foi admiradissima, e, encerrado o brilhante certame, foi-me enviada a tela — ricamente emoldurada.

Procurei logo o ilustre artista para satisfazer a tela e a moldura.

Não houve meio do bom Constantino me aceitar dinheiro pela moldura!

A tela magistral é uma das melhores obras de Arte, que possuo, nela se patenteia a ultima maneira do grande Pintor, triunfal na exuberancia de luz, na sciencia dos contrastes, na suavidade rigorosa da modelação, no colorido vivo e quente, na tecnica impecavel, tão sedutora como perfeita: pujança dominadora dum glorioso Artista, que a morte descaroavel arrebatou em pleno e seguro exito da grande Arte, em que tão primoroso era.

Cruz Magalhães

FELSOL
o remedio ideal contraa
ASTHMA
Uso interno. Experimentado durante largos anos.—Os mais brilhantes resultados até em casos que OUTROS MEDICAMENTOS FALHARAM.
Nas principais farmacias

Sobretudos a 390$00!
Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.
Ha para todas as medidas
Londres Salão
RUA AUGUSTA, 277-279
Telefone N. 3620

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Pernes, D. Laura Schroeter Viana, D. Palmira de Andrade Ximenes de Sandoval Teles, D. Albertina da Camara Rodrigues de Walden Supardo, D. Maria Elvira Lobo da Costa de Faria Maldonado, D. Clotilde Augusta Serrenho e D. Maria Manuela de Peio Orey.

E os srs.:

Dr. Joaquim Assis Brazil e Antonio Barbosa de Matos Chaves.

Casamentos

Pela senhora D. Maria de Mesquita Guimarães e Brito e seu marido o sr. Severino José de Brito foi pedida em casamento para seu filho José a senhora D. Aurita Fernandes Vieira, interessante filha da senhora D. Amelia Fernandes Vieira e do sr. Manuel Fernandes Vieira.

Concertos elegantes

No S. Luiz

No proximo domingo, o concerto no S. Luiz apresenta uma novidade que estamos certos será recebida, com o maior entusiasmo, entre as senhoras da nossa primeira sociedade. O ilustre pianista Varela Cid executará com a orquestra Blanch alguns numeros, entre eles o celebre «Concerto em dó menor».

No Politeama

No 5.° concerto de assinatura que se realisa no proximo domingo, no Politeama, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fão, deve ser tocado, entre outras obras primas, o 4.° poema sinfonico do ciclo «A minha patria».

Pontos de reunião

Agenda

Os pontos elegantes de reunião são: ámanhã de tarde, na «matinée» do Salão Foz, que continuam sendo elegantemente concorridas, e á noite, no Nacional, a peça «A Vertigem», e sabado, na «matinée» do Politeama, e á noite, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

De viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, partiu no «Sud-Express», para Paris, o sr. Casimiro da Costa Santos.
—Partiu para Paris o sr. comendador José Paccini.
—Regressou de Alemquer a sr.ª D. Gertrudes de Pina Mendonça Rodrigues.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirp».
Nacional=A's 21,30—«Ave de Rapina».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15=«O Toureador».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Vés».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel
(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, LT.ª
Concertos BLANCH
Domingo, 7 — «Matinée» ás 3 h. da tarde
4.° concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
e 4.° do «Ciclo Beethoviano» em que toma parte o insigne pianista VARELLA CID, que executará com orquestra, em 1.ª audição, o «2.° concerto» de Rachmaninoff.—A «4.ª Sinfonia» de Beethoven.—«Rosiére de Salency» (1.ª audição), de Gretry.—«La Procession nocturne», de Raband (2.ª audição).—«Mignon», de A. Thomas.
Bilhetes desde já á venda

RESTAURANT BACALHAU
A's portas do Bemfica
Neste acreditado retiro, incontestavelmente, a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se já á venda ao publico o precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da borra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possui magnificas salas de jantar, gabinetes e optima adega propria.
Explendido serviço de cosinha á portuguêsa «a lá carte», por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Nova literatura

Arte sem patria

O caracter da cidade

Para mim o acontecimento da semana foi a conversão, tornada publica por uma maneira grandiloquente, do escritor sr. Manuel Ribeiro, ao catolicismo militante.

Isto está na entrevista de ontem, evidentemente escrita pelo entrevistado, e inserta no *Diario de Noticias*.

«—Tendo... afirmado desassombradamente o primado espiritual da Igreja Catolica, portadora do verbo cristão, que deu santos como Francisco de Assis e inspirou herois como Nun'Alvares...»

A entrevista tem por soco a explanação do autor acêrca das tendencias da nova literatura portuguesa. Mas, se o pretesto-base é esse, o motivo da entrevista é a defeza da integração da nossa literatura no misticismo atavico da Raça.

Manuel Ribeiro tem o seu publico agarrado á sua obra—cada vez mais perfeita, profunda e clara. E' um escritor, cheio de vigor na forma e na expressão, que conquistou um publico compensador, e que segue, como uma grande esperança de moderna literatura, a corrente do seu publico.

Defendendo os seus pontos de vista misticos—e isso é a entrevista—o autor da *Catedral* «integra-se» nesse seu publico, com impeto e desassombro.

A entrevista, feita muito de palavras—devo dizer—e onde o sentido literario se apaga, dominado pelo insenso do sentido mistico, que ele espiritualiza em desenho de ideias noviças—oferece para mim, que não discuto e respeito a conversão, dois aspectos curiosos: a deserção de Manuel Ribeiro das fileiras verlhas e o seu ataque desdenhoso a Huysmans.

Disse «deserção» porque tudo o que escreve Manuel Ribeiro é já incompativel com a «ideia social» que durante anos o apaixonou e celebrisou.

A Igreja ganhou um crente; a Ideia moderna dos povos perdeu um soldado. Se Manuel Ribeiro se tem conservado apenas «crente», tocado do espirito mistico, que leva consigo um perfume capitoso de beleza e de alegria espiritual, a sua deserção não se podia dizer que tivesse sido um facto.

Defender o povo é a mesma coisa que defender Deus. A integração no catolicismo—abdicação pura e simples da ideia de revolta necessaria á evolução social e critica—é que já não é compativel com a acção do revolucionario.

Eu já uma vez encontrei em certo artigo meu que Manuel Ribeiro fez transcrever na *Bandeira Vermelha*, uma paridade formosa entre as doutrinas revolucionarias e as doutrinas de Cristo. Mas em Cristo o catolicismo não existia. O certo é que a Igreja não tolera revoltas. A' politica dos braços abertos, explendida e colerica, impõe a politica das mãos postas.

Nem por especulação de inteligencia, nem por derivantes originais de doutrinas neo-catolicas, é possivel protestar contra o existente dentro, do seio da Igreja romana.

Eis a deserção.

O autor, de resto, retrocede, e mal se defende disso, em cuidadas palavras, inuteis a um raciocinio prudente e frio.

O derruido Partido Popular italiano, dirigido, ao tempo que o conheci, por um famoso, arguto e erudito padre, Don Sturzo, chegou a ter nas suas fileiras defensores de uma politica agraria avançada, que podia não ultrapassar os limites abstractos da visão economica transitoria. Don Sturzo, viu-se obrigado, mesmo assim, a desfazer o partido, pela vontade forte e digna de Benedicto XV, embora com todas as reservas.

Ha campos de acção real, onde todo o equivoco é impossivel, e até as habilidades sinceras são proibidas pela lei irresponsavel e eterna das coerencias.

Manuel Ribeiro já não é hoje um vermelho: é um partidario da mistica social, politica, literaria e religiosa, aquela que animou «Francisco de Assis e Nun'Alvares»—a que o escritor alude no artigo.

Um bem? Um mal?

Aponto um facto.

O nacionalismo literario que Manuel Ribeiro defende poder-me-ía parecer suspeito, retrogrado, impotente, «anulavel» pelas energias renovadoras da raça, que respira o seu tempo e a sua graça, e que para ser tradicionalista lhe basta ser português, sem necessidade de recorrer aos impulsos histericos e declamativos da Fé—que é uma coisa muito sagrada para poder servir de tabua rasa a quaisquer doutrinas literarias.

Mas não é isto que eu assina-lo e muito menos discuto. Com a nova posição do autor da *Catedral*, o povo perdeu um elemento que o defendia. A Igreja ganhou um elemento que a vai defender com o livro.

Quanto a mim, a literatura não lucra, ainda que o talento, maravilhado de unção, do autor de *O Deserto* possa prometer a todos um mundo de revelações intimas.

O ataque a Huysmans quiz-me parecer tambem infeliz.

—«Foi sempre um boémio de espirito que chegou á fé arruinadissimo da alma e do corpo, e deixou cair no seio da Igreja, como um pedaço de lama infecta, a miseria de uma vida saciada e gasta...»

E mais. Esta linguagem já não é cristã. Começa a ser catolica.

Retiro do proprio Huysmans este perdido trecho:

—«Il n'y a pas eu de chemin de Damas, pas d'événements qui déterminent une crise: il n'est rien survenu et l'on se réveille un beau matin, sans que l'on sache ni comment ni pourquoi, c'est fait. Oui. Mais cette mauveuvre ressemble fort, en somme, à celle de cette ruine qui n'éclate qu'aprés avoir été profondément creusée...»—*(La Route)*.

Sob o ponto de vista da conversão de Huysmans, que está estudadissima sem necessidade de afrontar a integridade da obra literaria do autor de *A Rebours*, esta confissão destroe a ideia do estado miseravel do autor que serviu de influencia primacial a Manuel Ribeiro.

E não me sobeja aqui espaço para destruir a precipitada—creio—alusão de Manuel Ribeiro ao seu Maior.

De uma maneira geral o artigo—entrevista do apreciado escritor é digno de relevo, critica e meditação.

Mas ai da literatura portuguesa, da beleza dos nossos recursos contemplativos, da originalidade profana da nossa terra, do encantamento, cristão e lirico, da nossa lingua, se as nossas belas letras tomassem o caminho «Decauville» para onde Manuel Ribeiro enveredou numa afirmação de fé, que é—uma negação de liberdade.

* * *

Corre presentemente, frequentemente, um lugar comum pelos jornais, sempre que algumas pessoas, aliás bem classificadas, se referem a cousas de letras e de teatro. Esse lugar comum é o de que a «Arte não tem patria».

Insurjo me sinceramente, arripiadamente, contra esta ficção, esta mentira, este «nariz de cera», e muito mais contra o uso e abuso que se faz dele, com intuitos que a exaltação transitoria e uma dignidade local explicam, mas que redundam em prejuizo do bom senso, já não quero dizer das nossas cousas artisticas.

A Arte tem patria, e sem patria exactamente a arte é impossivel. Tem patria como toda a beleza, toda a graça, todo o sonho corporizado, toda a forma expressiva. Tem patria e toda a patria defende a sua arte.

Não ha mesmo por todo o universo, desde que o mundo é mundo, uma arte sem um berço, uma expressão sem uma definição, um Verbo sem uma lingua, um encanto sem um sentido local, uma graça sem um sorriso que a tornou possivel.

E não me refiro á Arte academica e arqueologica, material e objectiva. Refiro-me á Arte sentimento e emoção, pensamento e interpretação, á Arte espirito, á Arte alma, á Arte sentido de vida e de viver, ideal e sonhadora.

Só se o mundo fosse uma imensa charneca sem horizontes distintos, e os homens creaturas anodinas sem estado de alma diversos, a Arte poderia existir «sem patria».

O mundo, onde quer que tenha uma Arte, aí tem a sua patria. Por isso se diz que um povo seria tanto maior quanto maior fôr a sua Arte.

E assim os povos defendem a sua arte. Os espanhois defendem as suas letras, o seu teatro, os seus musicos. E fazem-no como leões, e toda a sua arte fala espanhola, e toda a sua belesa é espanhola, inconfudivel e eterna. A França é até chauvinista a este respeito, e os ingleses, e os italianos—estes, como os espanhois, menos intolerantes, mas ainda ciosos e dignos—, e os alemães, e os russos, têm a sua arte, a sua alma de arte, a sua patria de arte.

Só adoptam o lema de que «A arte não tem patria» as patrias que não têm arte.

Não deve ser o nosso caso!

E é esta a unica razão desta pequena nota. Talvez que o se queira dizer é que «a arte não deve ter passaporte».

Ora isto não é comnosco, artistas e criticos, mas com as alfandegas.

O lugar comum—está estafado. A' sombra dele têm-se cometido alguns abusos de verbalismo.

Padecemos um pouco, todos, da falta de sentimento de proporções. A arte deve passar as fronteiras quando quizer—não—quando for util que passe; mas a nossa arte, probesinha—se uma vida de pessimismo, de perseguição e de mal empregado esforço retorico a achar pobresinha, agora que o nosso dinheiro está desvalorizado—a nossa arte, toda, toda ela, teatro, letras, plastica, pintura, decoração e musica—tem de ser ajudada, e não combatida.

Apoiada nas suas crises, que isso só nos honra. Amparada nas suas lassitudes, que é esse o nosso papel.

E quanto ao «nariz de cera» de que a «Arte não tem patria» achamo-lo até de mau gosto. Por que a primeira coisa que fazemos, quando vem aí a arte dos estrangeiros, é logo nacionaliza-la com a nação deles, nos cartazes, nas noticias, nas criticas, nas subserviencias vergonhosas, o que, de resto, seria dispensavel, por que os artistas extranhos têm muito mais amor ás suas patrias do que nós á nossa, e a primeira coisa que fazem é dizerem: «nós somos franceses».

E são. E nós o que temos sido, nesse campo, é simples roupa de franceses.

* * *

A Camara resolveu alterar as nomenclaturas dos jardins, e aos nomes populares tão antigos, tão populares, tão lindos, opôr os nomes consagrados da literatura.

Foi um ilustre vereador que se lembrou disso. Não vá supor-se que faço estes comentarios só pelo prazer de discordar das boas intenções do dr. Alfredo Guisado, que é, aliás, um culto espirito e um homem de bom senso.

Não alterem mais os nomes ás ruas, aos jardins. Ao Jardim da Praça da Alegria—lindo nome—chamar Jardim Fialho de Almeida, seria coisa de indignar Fialho, se Fialho vivesse. Ao Jardim das Amoreiras—cheio de tradições populares—Jardim Marcelino Mesquita. Por quê Marcelino Mesquita? A' Alameda de S. Pedro de Alcantara—nome que sôa como um titulo da cidade—Alameda Gomes Leal.

Não é esta a maneira mais ajustada de honrar os nossos grandes da literatura, ou da politica, porque tambem vai haver o Jardim França Borges (antigo do Principe Real).

Assinalo com tristesa que, por uma sorte de inversão de funções e de influencias deslocadas, é a propria Camara que vai levando o caracter da cidade, caracter que vive tanto nos olhos como no ouvido, na sua graça como na sua tradição.

Que me releve este comentario inofensivo o sr. dr. Alfredo Guisado.

* * *

Fiz na ultima pagina uma referencia desprimorosa a um jornal da manhã. Com o meu assombro—e talvez o das *Novidades*—com o espanto de muitas pessoas que tinham tomado conhecimento do facto, que não oferecia duvidas, o empresario desmentiu-se publicamente, deixando-me a mim numa situação equivoca, sem que a do jornal em questão resultasse mais brilhante. Se os meus comentarios maguaram alguem, não quero deixar de apresentar desculpas. Manda-o a minha lealdade, e faço-o sem constrangimento. Precalços da profissão e da boa fé.

TIVOLI
MUSIC-HALL CINEMA Telefone N. 5474
Avenida da Liberdade, 162
A's 20 1/2
ESTREIA da cine-comedia em duas partes Pafuncio em Viagem
Violetas Imperiais Interpretada por Raquel Meller
Orquestra de cordas sob a direcção de Nicolino Milano

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

O PINA tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal
Rua de S. Paulo, 75

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Brinquedos
ULTIMAS NOVIDADES

Chá das cinco

1.° de Dezembro

Nesta fria madrugada, de gloriosas recrdações, acordei não ao som do hino da Restauração, como ainda não ha muitos anos me acontecia, mas ao ribombar de trovões e á violencia da ventania e da chuva torrencial, que e.. harcava a cidade.

E puz-me a pensar em muitas coisas de grande melancolia, que se vão passando na nossa terra e que entristecem todos os que sejam portugueses de coração.

Lá fóra continuava a trovoada, o dia não rompia ainda, mas um corajoso Chantecler fazia vibrar o clarim da sua voz aguda, ati... es do ruidoso temporal.

E afigurava-se-me feliz esse tempo longinquo de 1640 em que os portugueses se levantaram de sessenta anos de jugo estrangeiro; em que os fidalgos conjurados e João Pinto Ribeiro, plebeu representante do povo português, tiveram a energia de soltar o grito da independencia, que logo se tornou um brado de vitoria em todos os peitos; em que a voz maravilhosa de Antonio Vieira dizia, ..o alto do pulpito respeitado, palavras de tanta beleza, de tanta verdade e tanta coragem..

E vinha-me á memoria uma frase da selecta, que eu lia em criança, em que um escritor consagra o começava a descrição da gloriosa jornada: «O dia primeiro de Dezembro amanheceu puro e alegre...»

A trovoada continuava como num contraste simbolico deste dia com o dia tão distante, que amanheceu «puro e alegre»...

E tive saudades, tambem, de outro tempo, já de menos grandeza, mas de paz...

As filarmonicas percorriam as ruas ainda de noite, numa ingenua comemoração popular:

«Portugueses, é chegada
A nossa Restauração...»

Agora, este dia é mero pretexto dum feriado, e não acorda o vislumbre dum sentimento na alma do povo...

Foram estas e muitas outras coisas semelhantes que eu pensei na chuvosa madrugada do 1.° de Dezembro...

MARIA DE CARVALHO

IMPRENSA

«T. S. F. em Portugal»

Está publicado o n.° 4 da esplendida revista «T. S. S. em Portugal», dirigida por Alvaro Contreiras e Abel Léon, que trata desenvolvidamente de todos os assuntos que se prendem com a telefonia sem fios.

«A Mocidade»

Na Cova da Piedade, iniciou a sua publicação o jornal «A Mocidade», dirigido por Paiva Correia.

«A Vanguarda»

O nosso colega «A Vanguarda», que se encontrava suspenso, publica amanhã um numero especial comemorativo da revolução de 5 de Dezembro.

Associação Academica da Faculdade de Direito

Foram eleitos para os corpos gerentes desta colectividade, na Assembleia Geral de 26 de Novembro: Direcção: Presidente. Sacramento Monteiro; Vice-Presidente, Domingos Monteiro; 1.º Secretario, Marcelo Caetano; 2.º Secretario, Matos Cid; Tesoureiro, Guilherme de Morais.

Assembleia Geral: Presidente, Barros Queiroz; 1.º Secretario, Ismael Gracias; 2.º Secretario, Eduardo Machado.

Conselho Fiscal: Presidente, Vilaverde Gonçalves; Secretarios, Amaral Neto e Farpela.

Delegados á Federação: Sacramento Monteiro, Pinto Rodrigues, Barros Queiroz, Domingos Monteiro, Hireno Nunes.

.° ou 2.° andar

Precisa-se, nas imediações do Chiado, para escritorio particular, com seis ou mais divisões e bem situado.

Pode adquirir-se mobilia e pagar instalação, se a houver. Carta, R. Ouro, 30, C W. 24.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

LISBOA ABANDONADA!

A cidade precisa 2.500 guardas para ser devidamente policiada

diz-nos o governador civil de Lisboa

Raro é o dia em que não recebemos queixas dos nossos leitores contra a falta de policiamento da cidade. Os assaltos e os roubos sucedem-se, com frequencia, pois os gatunos esperam sempre que a policia não os incomadará, e que, se forem presos, serão afiançados, no dia seguinte.

Hoje, um agente dizia-nos, no pateo do governo civil:

—Conhece aquele militar que ali vai com uma mulher?

—Não conheço...

—Pois então fique-os conhecendo: São dois temiveis gatunos.

—Porque não os prende?

—Eu?! Não merece a pena a gente incomodar-se e incomodá-los...

O ilustre chefe do distrito, sr. dr. Filipe Mendes, recebe-nos amavelmente:

—O *Diario de Lisboa* desejava ouvi-lo sôbre a falta de policia nas ruas...

—E' um problema que urge encarar de frente, quanto antes. Os policias estão mal pagos, pois ganham menos que quaisquer operarios.

—Qual é o efectivo da policia?

—Os guardas são 1:800; mas, destes têm de saír guardas para a policia administrativa, para ordenanças, para repartições publicas, para testemunhas dos presos enviados aos tribunais, etc.

—E os de serviço moderado?

—Tambem. E os doentes, e os dispensados e os licenciados, etc.

—Quantos guardas fazem o serviço nas ruas, afinal?

—Uns 400 ao todo, tendo cada guarda a seu cargo 11 cruzamentos de ruas.

—E' necessario aumentar o numero de policias?

—Em minha opinião, eram precisos 2:500 guardas para policiarem convenientemente as ruas e travessas de Lisboa que estão mal iluminadas, deixando os transeuntes á mercê dos gatunos. Mas, para se terem bons policies, com uma certa educação, de fórma a impôrem-se ao respeito e consideração do publico, é preciso pagar-lhes bem.

—Em sua opinião, o vencimento devia ser de...

—Seiscentos escudos mensais.

—Mas porque não se faz isso?

—Porque no nosso pais ha a mania das reduções. Faz-me lembrar o cavalo do inglês...

—O sr. Presidente do Ministerio tem conhecimento desse facto?

—Vou fazer-lhe uma exposição nesse sentido.

Um dos secretarios observa:

—Ontem vi no Chiado um guarda com as calças remendadas, o que me causou uma profunda impressão.

—Mas o que quere o senhor! Antes da guerra, toda a gente queria fornecer ao Estado, a credito; hoje, não sucede o mesmo.

Uma pausa:

—Eu já atenuei um pouco esse facto, criando um casão de fardamentos e outro de calçado no governo civil.

Nova interrupção duma visita.

E o ilustre chefe do distrito:

—Mas como querem os senhores bons guardas, se eles mal ganham para comer? Porque é que o numero de desobediencias á policia é constante? Porque não temos uma policia que, pelo seu fisico e pela sua correcção, se possa impôr á consideração e respeito do publico.

Mudando de assunto:

—A policia tem prendido ultimamente bastantes mendigos...

—Pode dizer no seu jornal que a cidade se encontra livre de cem mendigos, que andavam pelos estabelecimentos e ruas.

—Para onde foram?

—Internei-os em varias casas de beneficencia.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

As "Hidro-Salinas" curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Portugal
216, Rua Augusta
etc.

O PROGRESSO DE LISBOA

Abriu na Praça dos Restauradores "A Arcada de Ouro" uma das mais "chics" pastelarias

Lisboa modernisa-se a pouco e pouco. Vai lentamente, mas vai... Ainda agora, mais um estabelecimento de pastelaria, doçaria, «charcuterie», etc., abriu as suas portas, inundando de modernismo a Praça dos Restauradores. E' a «Arcada de Ouro», interessantissimo, luxuoso estabelecimento que faz honra á cidade e vem preencher uma formidavel lacuna que tanto se fazia sentir.

O «Diario de Lisboa», para quem tais melhoramentos são sempre assunto de juntos elogios, foi ali procurar um dos socios da nova casa comercial, o sr. Artur Pinho Costa, que é um industrial arrojado e uma pessoa encantadora no trato.

—A missão principal desta bela «Arcada de Ouro»...

—E' fornecer diariamente aos seus clientes um esmerado «five-o clok tea», assim como bem ordenados serviços de «lunch».

—Os proprietarios...

—Constituem uma sociedade, cuja gerencia está entregue a esta humilde pessoa a meu pai, José Pinho Costa, bastante conhecido no nosso meio, e ao sr. Guilherme de Vasconcelos Correia.

—Os restantes socios...

—São os srs. dr. Alçada Padez, Frutuoso Pires, D. Luiz de Almeida, Luiz Sá Nogueira, Antonio Anselmo da Cruz e a ex.ma sr.a D. Leticia Torres.

—O iniciador...

—Foi meu pai, o velho pai Costa, assim familiarmente conhecido por muitos dos empregad que ha tantos anos têm trabalhado sob as suas ordens.

—O novo etabelecimento deve ter uma gloriosa vida, não é verdade?

—Assim o esperamos todos; e não é dificil supô-lo. Como sabe, a «Arcada de Ouro» é destinada apenas á nossa melhor sociedade, que aqui dará facilmente «rendez-vous», póde dizer-se que em familia, e num local tão apropriado como a Praça dos Restauradores.

E, a rematar as suas considerações, o sr. Artur Pinho Costa concluiu:

—De resto, os outros estabelecimentos deste genero, que existem em Lisboa, não têm modo de seleccionar a sua frequencia, e assim é que a nossa sociedade «smart» se tem visto constrangida a juntar-se com os pseudos elegantes que tudo estragam com as suas maneiras ridiculas. E' isto o que tencionamos evitar a todo o custo.

Depois, o nosso entrevistado, levou-nos a visitar o lindo estabelecimento, que é na verdade um esméro de garridice e de bom gosto, mais parecendo ter sido disposto por uma mulher que caprichasse em realizar uma obra prima de graça e de atractivo.

E' com o maior entusiasmo que o «Diario de Lisboa» faz votos para que a «Arcada de Ouro» seja o local preferido pelas nossas elegantes.

C. S.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1649...	300.000$00	7403...	2.000$00
125...	50.000$00	9242...	2.000$00
7608...	30.000$00	90...	1.000$00
3142...	10.000$00	203...	1.000$00
2...	2.000$00	2152...	1.000$00
350...	2.000$00	7597...	1.000$00
2941...	2.000$00	9922...	1.000$00

TEATRO APOLO
HOJE — A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Enscenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

A sorte grande do Natal está á venda no
PINA
RUA DE S. PAULO, 75

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA — Telef. C. 1186

A Cidade

O FADO
Faz-se ouvir todas as noites pelo distinto guitarrista Armandinho, no Restaurant LA MAR.
Bairro Clemente Vicente 27 — Dafundo
Ultimo carro para Lisboa á 1,30
Optimos gabinetes reservados

A BOLSA DO LIVRO

Estão

atingindo elevados preços

no leilão do Calhariz

alguns dos livros

de Camilo

Nas festas de aldeia é costume haver, no fim da procissão, os leilões das fogaças. Admirava-me eu, aqui ha um quarto de seculo, do preço que atingiam, por vezes, bugigangas despropositadamente adquiridas por preços oito e dez vezes mais altos do que se as comprassem nas lojas. E como eu fizesse alarde do meu espanto a um velho saloio das minhas relações, obtive a seguinte explicação:

—Não vê o senhor que tudo isto é por capricho!

—Hom'essa!?

—Tal qual. Eles não arrematam as fogaças. O que eles arrematam são os olhos das cachopas com a prosapia dos lances...

* * *

Ora nisto de leilões de livros não ha dessa materia peccaminosa, mas o que é facto é que, salvo raras excepções, o que menos se arremata são os livros e o que mais se põe em almoeda é a vaidade dos compradores com seu quê de ignorancia maior da marca! Ainda ontem isto se demonstrou, salvo o devido respeito, na Camilliana que foi á praça na Bolsa livresca do Calhariz. Um exemplo para justificar doutrina. O n.º 380 do Catalogo: *Uma visita ao primeiro romancista português em S. Miguel de Seide*, Porto 1885. In. 8.º de 40 pag., é um folheto do sr. Alberto Pimentel, que toda a gente compra ainda hoje no Porto, na Livraria Portuguesa Editora, por **vinte e cinco tostões.** Ha dois ou três meses ainda lá havia tresentos exemplares, anunciados em Catalogo da casa, e que ainda hoje os possue na sua quasi totalidade. Pois ontem houve quem o comprasse por **vinte escudos.** E, logo a seguir, um exemplar egual foi por **trese.**

Francamente, não ha o direito. Primeiro, porque isto não significa valorisação do livro. Segundo, porque só desorienta o publico e prejudica o verdadeiro amador de livros.

* * *

Como o leitor se recorda, o mês passado, no leilão Manuel dos Santos, foi tambem á praça uma preciosa Camilliana, o que prova que Camilo está na ordem do dia. Curioso é pois, apenas com um mês de distancia, marcar aqui as flutuações da *Praça*. Para poupar espaço fixe o leitor isto: o primeiro preço é o de ontem: o segundo o de ha um mês. E' claro, damos só os principais:

A Brasileira de Prazins, 1.ª: 46-50; *A Caveira da Martir*, 2.ª: 25-35; *Estrelas Propicias*, 1.ª ed.: 23-91; *Maria da Fonte*, 1.ª ed.: 46-50; *No Bom Jesus do Monte*, 1.ª ed.: 50-60.

Isto dá a nota. Pareceria que Camillo baixou de preço. Mas se dissermos que ontem se vendeu a colecção da travessa da Queimada por 400 escudos, o *Arquivo Pitoresco* por 610; as *Artes e Letras* por 151; a *Ilustração Portuguesa* por 200; *O Panorama, incompleto e brochado*, por 300; e *O Recreio*, por 285! temos dito o suficiente para se verificar que a alta camilliana se mantem, despropositadamente por vezes.

* * *

Mas ha mais. A poesia *A Uma Morta*, que durante muito tempo se vendeu na rua do Almada, no Porto, a quinze tostões e que ainda ha um mez lá a encontrei a vinte escudos, vendeu-se ontem por cem; e varias edições, ainda egualmente á venda nas casas Lelo & Irmão e na Companhia Portuguêsa Editora, foram todas muito acima dos preços correntios do mercado. Isto o que quere dizer? Que ha, felizmente, para quem faz leilões, amadores para todo o preço, com tanto que a compra se faça em publico e raso.

E', salvo raras excepções, o mesmo criterio do saloio arrematando as fogaças pelo triplo, para agradar aos olhos das cachopas...

Mario

O NOVO MINISTERIO

Um erro

do chefe do Estado

não abre

uma crise presidencial

diz-nos o leader nacionalista Cunha Leal

Uma volta de *reporter* pela Arcada, e encontramos, perto da ministerio da Instrução, acompanhado dos srs. Carvalho dos Santos e Carlos Pereira — o deputado Cunha Leal, o «leader» do Partido Nacionalista Cunha Leal, o reitor da Universidade de Coimbra Cunha Leal.

Tem um sorriso afectuoso, de homem que não teme os jornalistas, certo de que as suas opiniões são sempre claras e terminantes.

—Vai fazer alguma visita oficial?

—Como subordinado do sr. ministro da Instrução vou cumprimenta-lo.

—Quando toma posse da reitoria da Universidade...

—Na segunda feira...

—E volta para a discussão parlamentar?

—Terça feira á noite devo estar em Lisboa.

—A sua interpelação sobre os actos de Norton de Matos...

—Sobre Norton de Matos, não. Diga sobre Angola.

Nesta altura ha uma intervenção amigavel, num cumprimento delicado e paternal. E' o sr. Borges Grainha que passa, dizendo:

—Homem! Você não envelhece!

—Faço envelhecer os outros...

Continua o sr. Cunha Leal, no seu dialogo com o jornalista.

—A existencia do sr. Norton de Matos em Angola duvidosa. O que não é duvidoso é a existencia de Angola. Aquele, passou. A provincia ficou. Para ela é que devem ir as nossas atenções.

—Quando se ocupa de Angola...

—Terminado o debate politico...

—Já anunciou a sua interpelação?

—Aguardo...

—O quê?

—Aguardo que a politica se aclare. Ainda não sei a quem hei de fazer a interpelação...

—Isso até certo ponto dá a entender...

—Olhe! Os vivos têm sempre uma certeza infalivel—a morte.

—E os mortos?

—Não voltam á superficie da terra. Já vê, que augurar destinos é dificil.

—Uma pregunta oportuna...

—E interessante? interroga; sorrindo, o sr. Cunha Leal.

—Depende da sua resposta.

—Ouçamos.

—A moção de desconfiança que apresentou na Camara atingia mais alto que o governo?

—Devo-lhe dizer que no meu discurso de «leader» abri um parentesis.

—Nesse parentesis...

—Afirmei que foi um erro constitucional a resolução da crise.

—O governo devia ter ido parar ás mãos de outro partido?

—Desfeito o bloco, que todos os dias, por actos, prova a sua inexistencia, o Partido Nacionalista era o naturalmente indicado para governar.

Insistimos:

—Mas a sua moção vizava o primeiro magistrado da Republica?

—Um erro do Presidente não determina uma crise presidencial.

—A sua moção...

—Foi apresentada por mim, mas não era minha.

Logo o sr. Carvalho dos Santos, deputado nacionalista:

—Era do partido.

—A crise ministerial...

—Foi resolvida facciosamente. Esta frase pertence ao parentesis. O sr. Presidente pode continuar a resolver as questões politicas conforme entender, até ao dia que o Parlamento entender o contrario.

Despedindo-se:

—Este governo é um erro constitucional.

UM ALMOÇO

a Cunha Leal

No salão nobre do teatro de S. Carlos, realisa se no proximo domingo, 7, o anunciado almoço de homenagem ao deputado sr. Cunha Leal, promovido pelo semanario «Acção Nacionalista».

A inscrição continua aberta na Pastelaria Ferrari e na Rua do Carmo, 63, achando-se já inscritos numerosos correligionarios, amigos e admiradores do homenageado, entre os quaes destacaremos os srs.:

Filomeno da Camara, Julio Dantas, Pedro Pita, Lelo Portela, Vasconcelos e Sá, Lopes Cardoso, Bernardo de Matos, Carvalho dos Santos, João da Silva Correia, Afonso de Melo, Carlos Pereira, Joaquim Lança, Luiz Costa Santos, Eurico Cameira, Manuel Jardim Camacho, Alberto Jordão, Ribeiro de Carvalho, Raul Esteves dos Santos, Damião dos Santos, Luiz Victor Rembert, Carlos Brito das Vinhas, Esequiel Garcia, José da Cruz Filipe, Judice Bicker, Zacarias Gomes de Lima, Eugenio Soares Branco, João Raymundo Alves, Alberto Tomé Vieira, Jaime das Neves Lança, etc., etc.

Nos locaes da inscrição distribuem-se já os cartões de admissão.

A EXPOSIÇAO

de tapeçarias

No proximo sabado, 6 do corrente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, abre a Exposição da Manufactura Portuguêsa de Tapeçarias, L.da — Tapeçarias Artisticas da Ponte da Pedra. Temos presente o catalogo. Achamol-as simplesmente admiraveis pelo colorido e pela originalidade. Pode chamar-se-lhe uma obra adoravel na realisação e na intenção. Não se pode apresentar melhor, nem mais português. Felicitamos por isso gostosamente os expositores e auguramos-lhes, em Lisboa, o mesmo sucesso que obtiveram no Porto, na Exposição que ali fizeram no Ateneu Comercial.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

«Madame Flirt»

Paula Gavault e George Berr, autores da «Madame Flirt», traduzida por Melo Barreto, peça que hoje se representa em S. Carlos pela Companhia Lucilia Simões, estão dentro do teatro francês de todos os tempos, como dos seus melhores autores, estando ainda na memoria

ERICO BRAGA

de toda a gente o extraordinario exito que a sua obra alcançou em Paris, quando da sua primeira representação.

Samwell Diniz faz a sua reaparição nesta peça, ao lado de Lucilia Simões e Erico Braga, tendo sido os ensaios dirigidos por Lucilia Simões. Os scenarios do 4.º acto são do pintor Leitão de Barros, director da Sociedade de Decorações Scenicas, vestindo Lucilia os ultimos modelos creados pela Casa Doncet.

Léa Candini

Os jornais do Porto dão noticia da estreia naquela cidade da Companhia Italiana Léa Candini, com a opereta «A Garota Napolitana» (La Scuguizza) dizendo o nosso colega «Comercio do Porto» que a espectativa do publico não foi iludida porque a companhia se apresentou muito bem, contando artistas de valor num conjunto muito apreciavel. Depois de fazer o elogio da peça e da musica—«partitura lindissima, rica de melodias que se ouvem com o maior prazer, magistralmente orquestrada» —refere-se ao desempenho nos seguintes termos:

«No desempenho manda a justiça que destaquemos Léa Candini; canta com muito mimo e intuição e representa com muita vivacidade. E' uma artista de valor no seu genero e que o publico aplaudiu sem reservas. O tenor Micheluzzi tambem se apresentou distintamente, representando com acerto. O comico Siddivó mostrou ser um artista de recursos. Representou com bastante sobriedade e sem recorrer a desnecessarios exageros.»

Atrás do reposteiro

Começa depois de ámanhã, no teatro da Trindade, a venda de bilhetes para o espectaculo inaugural da companhia Palmira Bastos, que se efectua na proxima terça-feira, 9 do corrente, com a primeira representação neste teatro da peça de Pierre Wolff, «Edade de Amar», tradução de Oldemiro Cesar e na qual aquela artista desempenha a protagonista.

—Realisa-se hoje no Nacional a ultima representação da peça «Ave de rapina», de Americo Durão, fazendo-se ámanhã a «reprise» da peça «A vertigem», de Charles Méra, tradução de Avelino de Almeida e que foi um dos maiores exitos da ultima epoca.

—Estreia-se ámanhã no Eden-Teatro, intercalado na magica «O bolo-rei», o novo quadro «A cova do ladrão», escrito propositadamente para continuação do sucesso desta peça.

—Realisa-se ámanhã, no Maria Victoria, a recita das coristas Virginia Santos e Amelia Martins, com um programa em que entram, entre outros, os artistas Laura Costa, Adelina Fernandes, Nascimento Fernandes, Joaquim Prata, Armando Saraiva, etc.

—Na nova opereta «A menina do chocolate», que brevemente subirá á scena no Avenida, o actor Nascimento Fernandes desempenha o papel de «Mingassol», um curioso tipo de chefe de repartição em Paris.

—A opereta «As onze mil virgens» que sobe á scena no Maria Victoria, no dia 9 do corrente, tem dois actos e oito quadros, sendo os do 1.º designados assim: «O tambor do regimento», «Convento fresco», «O navio fantasma», «No fundo do mar».

—O aniversario do teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, será comemorado com dois espectaculos nos dias 10 e 11 do corrente, realisados pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Tem estado bastante doente o sr. Carlos Miller, secretario de emprezas teatrais e marido da actriz Cremilda de Oliveira.

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica da professora LUCINDA SIMÕES

HOJE — Em recita da moda — A's 9 1|2 — Primeira representação nesta temporada da peça em 4 actos, de GAVAULT e BERR, tradução de MELO BARRETO

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de Lucilia Simões

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira

Sabado, 6—Estreia da celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Magnificos scenarios novos

Artistica «mise-en-scène»

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES

RÉS-VÉS

A'manhã, festas das ceristas Virginia Santos e Amelia Martins

DIA 9 — A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

AS ONZE MIL VIRGENS

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,15 A represent. nesta epoca da engraçada opereta, ruidoso exito de gargalhada

O Toureador

Brevemente: A nova opereta «A MENINA DO CHOCOLATE»

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 — Ultima repr. da peça

AVE DE RAPINA

Original de AMERICO DURÃO

Nos principais papeis: Ilda Stichini, Palmira Torres, José Ricardo, Rafael Marques e Clemente Pinto.

A'manhã:

A VERTIGEM

de Méré, tradução de Avelino de Almeida

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30, 21.ª da encantadora peça em 3 actos

E' PRECISO VIVER

Sabado 6, «matinée» comemorativa do 11.º aniversario do teatro

Domingo, 7, ás 15 5.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE — A MAGICA

O BOLO REI

A'MANHÃ

1.ª REPRESENTAÇÃO DO NOVO QUADRO

A cova do ladrão

com que é aumentada a engraçadissima magica

Vejam todos

que o aristocratico

CINEMA CONDES

tem o melhor dos programas com a

A Abandonada

4.ª jornada—A perfida—3 partes

Com.o amor não se brinca—5 partes por Constança Talmadge

Pafuncio pintamonos—2 actos por Mounty Banks

Jornal do Condes, 240

Revista Olympica n.º 4

O maior e melhor dos programas

Um "raio" interessante

O magnifico vôo que o celebre aviador Peuillot faz todas as noites no Coliseu é o espanto de toda a gente.

Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente

Um numero novo

O celebre ilusionista Carleodopol que ontem fez a sua estreia no Coliseu tem trabalhos surpreendentes.

Sindicancia aos T. M. E.

EDITAL

José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, Ajudante do Procurador Geral da Republica, Juiz dirigente da sindicancia aos serviços dos Transportes Maritimos do Estado:

Faço saber que recomeçou a sindicancia a todos os serviços dos Transportes Maritimos do Estado nos termos do Decreto n.º 10:108, de 20 de Setembro de 1924, pelo que são convidadas todas as pessoas que tenham conhecimento de quaesquer faltas ou irregularidades cometidas nos mesmos serviços, a comparecer perante mim, ou perante qualquer dos juizes sindicantes, meus auxiliares, das 15 ás 17 horas, no Ministerio do Interior (extincto Supremo Tribunal Administrativo), a fim de prestarem informações e deporem sobre tudo o que, directa ou indirectamente, diga respeito ao funcionamento dos referidos serviços.

Para constar, se passou este e outros de egual teôr, que vão ser devidamente afixados e publicados.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1924.

O Juiz dirigente da sindicancia:

José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro

O Secretario:

Eduardo Coelho Teixeira

PAPEIS PINTADOS

AS MAIS RICAS NOVIDADES FRANCESAS, INGLESAS, BELGAS, ALEMÃS E NACIONAIS

MOBILIAS E TAPEÇARIAS em todos os generos

Miguel dos Santos, L.da

102, R. NOVA DO ALMADA, 104 — Telef. 603 C.

A casa que vende mais e mais barato

Cimento portland artificial

MARCA "TEJO" Preços resumidos

Antonio Moreira Rato & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F.

Telef. C. 233 LISBOA

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o|o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.

Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.A

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

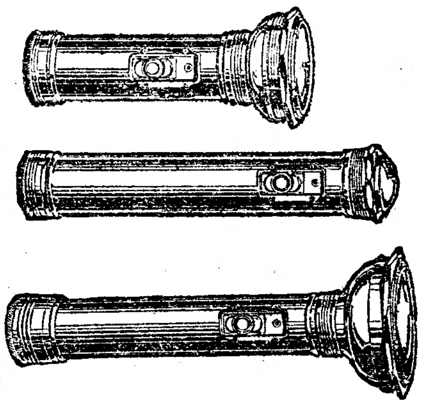
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

ENCERADOS

VENDE — REPARA — ALUGA

A ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B Telef. 2474 — 1601 C.

Adelaide Cabete

Medica—Doenças uterinas

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

MOBILIAS

Em liquidação

Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.

Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.

Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00

Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.

Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.

Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.

Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.

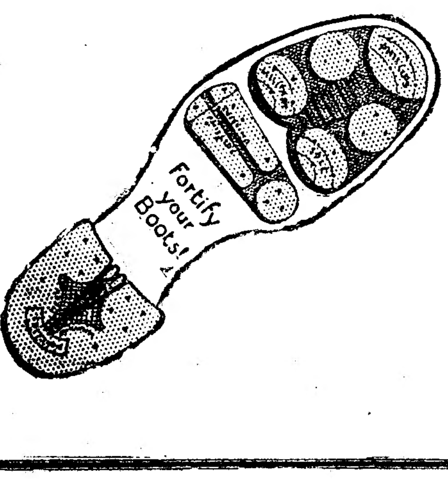
Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

CALÇADO MAIS BARATO

Liquidação de Fim de Estação a preços reduzidos, para dar lugar ao novo sortido de Inverno

Nova Sapataria da Moda

102-104—RUA AUGUSTA—106-108



As solas de borracha Phillips são usadas por milhões de pessoas em todo o mundo

Phillips Patents Limited, London

Agente: F. MARQUES FELICIANO

39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, Lt.da
CHANGEURS · CAMBISTAS · CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

DE BERLIM

PARA CONSEGUIR uma vitoria nas proximas eleições diz-se tudo . . .

BERLIM, 4

A c... ...ha eleitoral adquiriu uma actividade febril. Todos os partidos realizam desesperados esforços para atrair a massa dos eleitores indecisos.

O presidente do antigo partido nacional liberal, sr. Maretsky, pronunciou um grande discurso repelindo a acusação feita ao partido nacionalista, de querer preparar uma guerra de desforra, e declarou que os partidos da direita desejam apenas uma politica externa que não esteja submetida aos ditames do estrangeiro.

O deputado da Dieta Prussiana, Pochner, conhecido pela sua participação no golpe de Estado de Hittler, separou-se do partido nacional socialista para ingressar no nacionalista.

Em Halle deram-se violentos tumultos á saida dum comicio, travando-se um verdadeiro combate entre comunistas e nacionalistas, a que a policia pôz cobro. Houve numerosos feridos em ambos os partidos. — (L.)

Um acordo . . .
entre industriais francezes e alemães

BERLIM, 4

As negociações entre os industriais franceses e alemães, para a celebração do acordo a incluir no tratado de comercio que está sendo discutido entre as duas nações, foram interrompidas temporariamente, a fim de os delegados dos dois paizes poderem receber instruções dos seus respectivos organismos industriais. Espera-se, contudo, que se chegue a acordo antes das festas no Natal. — (R.)

. . . e um tratado
entre os alemães e os belgas . . .

BERLIM, 4

As negociações germano-belgas para a celebração de um tratado comercial, têm continuado satisfatoriamente, tendo sido feitos grandes progressos nestes ultimos dias. A delegação belga partiu ontem desta cidade para Bruxelas, a fim de receber instruções finais, esperando-se que regresse a Berlim no meado da proxima semana para concluir o acordo com a Alemanha antes do fim do ano.—(R.)

. . . e outro tratado
entre os alemães e os soviets

BERLIM, 4

A delegação alemã que se encontra em Moscou negociando o tratado de comercio com os «soviets», aceitou como base das negociações o principio do monopolio do comercio com a Russia. — (R.)

O "SALON„ DE OUTONO EM PARIS

Os cubistas de valor estão-se convertendo ao classicismo

PARIS — Novembro, 1924. — O «Salon d'Automne» deste ano veiu confirmar a frase que está em todos os labios e que corre de boca em boca: «Le cubisme est mort et enterré».

Aqui e ali, vindas, sobretudo, do «atelier» de Lhote, ainda se vêem algumas telas cubistas. O publico passa, sorri, mas não faz comentarios. Já não vale a pena. O cubismo é o passado.

O bem que ele fez, os beneficios que ele trouxe á arte moderna, comprometida seriamente pelos excessos do impressionismo, não interessam o publico que procura viver a hora que passa, rapida e febril.

O primeiro a dar o sinal da debandada foi o proprio Picasso que, na ultima exposição, se mostrou o mais classico dos pintores, mas classico sem ser «pompier»: nem mesmo o génio cabe dentro do estilo academico. E Picasso é simplesmente genial.

Muitos dos seus discipulos não viram que o cubismo não foi para ele senão um instrumento a mais na sua magnifica orquestra; não viram, sobretudo, que ele procurava a lei da estrutura das massas, sem, todavia, se afastar do caminho que o levasse á pureza da fórma e das linhas. E enganaram-se. Mas nem Picasso, nem Derain, nem Segonzac, nem Matys, que figuram entre os maiores artistas modernos, concorreram ao Salon.

Dos mestres, só encontramos Friez.

E não é necessario muito trabalho para encontrar a sua tela. Ela destaca-se de todas as outras pela sobriedade dos meios empregados pelo artista. Um nú, belo simples, pintado sem artificios. Instintivamente, o pensamento levou-nos ao «atelier» do nosso admiravel Columbano.

Van Dougen é o rei do «Salon», mas — entenda-se — o rei para o grande publico. Van Dougen soube criar harmonias interessantes, caracteristicas, misturando o negro com o azul. Mas na sua arte nada ha de profundo. As suas mulheres são todas iguais: a mesma côr de cabelos a mesma pele, os mesmos olhos pintados, a mesma boca pequena. Não ha expressão nesses rostos, não ha sentimento. A alma dos seus modelos é vazia, não diz nada.

E talvez seja ele, finalmente, o pintor que melhor interpreta a sociedade actual, ou antes, a sociedade parisiense. São assim, tal qual, as bonecas que passeiam nos grandes «boulevards», que vão ás corridas, que se encontram nas praias e nas termas de grande fama. Ha nelas beleza, mas uma beleza igual, inexpressiva, onde ha muito pó de arroz e muito carmim. Van Dougen é o pintor do artificio, é o pintor da sociedade elegante e frivola de Paris. Ele não terá entrada no «Faubourg de S.t Germain», mas sóbe as escadas dos palacios de todas as «demi mondaines», dos ricos banqueiros de algumas artistas...

Este holandês que soube conquistar Paris, conseguiu-o, não pela profundeza do seu talento — algum tem indiscutivelmente — mas pelos meios que emprega. As recepções que dá em sua casa têm fama, e sobre elas se contam anedoctas que correm os quatro cantos de Paris.

«Sous la Tounelle» de Favory é, sem duvida, um dos melhores quadros do Salon. Dir-se-ía uma tela de Rubens. Ha saude, ha vida naqueles corpos que se abraçam, equilibrando-se maravilhosamente num pêle-mêle» cheio de graça e de harmonia.

«Les trois vieilles» de Fautrier marcam não pelo colorido, mas pelo desenho que se poderia comparar ao desenho dum Goya, ou dum Ribera.

Marchand, Asselin, Dufrenoy, este ultimo, sobretudo, por causa duma natureza morta extraordinariamente bela, são nomes que importa conhecer.

Foujita, o artista japonês tão apreciado em Paris, continua na sua maneira de trabalhar: traços duma extrema delicadeza, e servindo-se apenas do branco e do negro.

A paisagem abunda e é aí que se encontram alguns cubistas. A tradição de 1830 revive, animada de novas seivas. Corot continua a ser estudado e os seus ensinamentos continuam a dar excelentes frutos. O impressionismo quasi desapareceu, excepção feita ás paisagens de Pairot.

A escultura é mediocre. Apenas três obras merecem a nossa atenção: baixo relevo de Bernard, onde ha qualidades evidentes de frescura e mocidade; a estatua dum santo, nobre e simples, de Sureczenski, e um retrato em bronze, assinado por Madame Chaua Orloff. Os mestres não expõem. Falta, sobretudo, o grande Bourdelle, animador de todas as exposições.

Apesar de termos encontrado no Salon uma duzia de trabalhos apreciaveis, não podemos deixar de confessar que, á saída do Grand Palais, uma força irresistivel nos obrigou a descer os Campos Elysios, levando-nos á grande galeria do Louvre. E, aí, na contemplação das maravilhosas telas de Velasquez, de Ticiano, de El Greco e de Rembandt, imortalmente belas, encontrámos o conforto que o Salão de Outono não soube dar-nos.

IRENE DE VASCONCELOS

EM REVAL

TEVE A RUSSIA interferencia na revolta comunista da Estonia?

REVAL, 4

Na recente revolta comunista, estes fizeram saltar duas pontes de caminhos de ferro, no intuito de evitar o avanço de tropas sobre a capital e matarem 20 agentes de policia que guarneciam um posto isolado.

Está claramente provado que a conspiração foi organisada na Russia dos «Soviets», pois não só o teem confessado os detidos, como a maioria destes fala apenas o dialecto da Russia do inteiror.

O Conselho de Guerra tem continuado a julgar os revolucionarios em processos sumarios, tendo condenado mais 12 á morte e 70 a pesadas penas de trabalhos forçados.

O jornal russo «Pravda» chegou a anunciar com antecedencia a data da revolução, o que demonstra claramente que ela foi fomentada pelos «soviets».

O Parlamento aprovou, por unanimidade, uma proposta de lei, contendo legislação excepcional para os perturbadores da ordem publica. — (L.)

100 prisões
foram já efectuadas pela policia

REVAL, 4

A policia efectuou mais 100 prisões, estando já averiguado que o numero de comunistas que tomaram as armas para atacar os edificios publicos sóbe a perto de 300, mais de metade dos quais tinham chegado recentemente da Russia, sendo cinco deles, delegados do governo dos «soviets», e portadores do programa de luta estabelecido por aquele governo.

A Legação russa que está habitualmente apagada durante a noite, esteve brilhantemente iluminada enquanto durou a revolução, tendo-se acolhido a ela muitos dos vencidos, e mesmo alguns feridos. O governo da Estonia não tem agora duvidas de que o movimento revolucionario foi fomentado e dirigido pelo governo dos «sovjets». — (R.)

Execução
de vinte comunistas

REVAL, 4

Os revolucionarios comunistas que atacaram os edificios publicos no domingo passado, foram julgados e condenados pelo Tribunal Marcial, tendo vinte dos que foram capturados sido executados ontem de manhã. — (R.)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

ANUNCIO

Por sentença de 2 de Agosto de 1924, que transitou em julgado, foi decretada a separação entre os conjuges Dona Maria Violante da Silveira Leitão da Costa Campos e Luiz de Castro e Sola, na acção de separação de pessoas e bens que correu por esta vara, tendo sido deliberado tambem que o menor Amadeu Fernando, filho dos mesmos, fosse entregue aos cuidados de sua mãe até completar seis anos de idade, passando em seguida para o poder do pae.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1924.

O escrivão do 3.º Oficio
João Osorio Cunha Dá Mesquita.
Verifiquei
Mourisca.

CLINICA DO CHIADO
Consulta seis escudos
Rua Garrett, 74, 1.º Telef. C. 4186
Luís Cebola—Doenças mentais e nervosas—11 h.
Samuel Swart—Pele e sifilis—13 h.
Hermano de Medeiros—Ginecologia e clinica cirurgica—11 h.
Tomé de Lacerda—Estomago, figado e intestinos—11 1|2 h.
Bordalo Pinheiro Valdez—Clinica geral e partos—10 h. ás 12.
Formosinho Sanches—Sifilis, clinica medica—11 h.
Pinto da Rocha—Garganta, nariz e ouvidos—13 h,
Mario Machado—Doenças da boca e dentes—10 h.
Alen Saldanha—Raios X,

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo). R. do Jardim á Estrela, 25, r|c. D.

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma 128

PEBECO
Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Feras no Coliseu
Toda a gente se admira do admiravel trabalho do celebre domador Bouglioni com os seus oito ferozes leões.

SORTE GRANDE DE HOJE
1649. . . . . 300:000$00
2. . . . . 2:000$00
2941. . . . . 2:000$00
vendidos na feliz Taboleta
"A IDEAL"
da **Rua da Mouraria** (em frente do animatografo), onde se encontra á venda grande sortido de jogo para a Loteria do Natal. Grande palpite nos numeros
8235 e 9759

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 450$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$50	100$50
°/Paris	—	1$19
°/Madrid	—	2$99
°/New-York	—	21$65
°/Amsterdam	—	8$77
°/Suiça	—	4$20

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$09
°/Italia	—	$94
°/Praga	—	$66.
°/Brazil	—	2$53
Libra esterlina	113$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A P. S. E.

Já FUNCIONA

secretamente

a policia secreta...

A primeira condição para uma policia secreta conseguir os fins a que visa — é ser secreta...

Dirão alguns que esta afirmação parece a ultima de Mr. de La Palisse, ou, — para nos servirmos da expressão popular — do nosso conhecido Amigo Banana . Mas provaremos que têm razão de ser as nossas palavras categoricas:

Parece que realmente, nos outros paizes, a policia secreta tem sido sempre secreta. Mas, em Portugal, nunca nenhuma policia foi tão conhecida como a que, pela sua natureza especial, devia passar despercebida...

Não falemos já dos espias do tempo das lutas liberais... Ainda todos se lembram dos «bufos» dos ultimos anos do constitucionalismo — «bufos» que se denunciavam sempre por uns bigodes façanhudos e por uns cacetes pesados e grossos...

* * *

Proclamada a Republica, e estabelecidos os grupos secretos de defeza do regime — a maior parte deles oficiais e particulares simultaneamente, em breve os seus membros eram apontados a dedo, — e anulada de certo modo a sua acção...

Constituida a policia secreta que — como certas pessoas e certas companhias — muda de nome de seis em seis meses, as suas caracteristicas mantiveram-se sempre identicas — quer quando Policia de Segurança do Estado, quer quando Policia de Defeza Social...

Parece ter havido sempre o proposito de a tornar conhecida — de tornar conhecidos os seus agentes.

Desde a repartição, instalada no Governo Civil, á vista de todos, com letreiro e tudo, até aos nomes do director e dos agentes, constantemente nos jornais, tudo indicava não haver um grande empenho em tornar secreta tal policia...

* * *

O novo governo pensa, porém, adversamente dos seus antecessores.

E assim é que nos garantem que, apesar de ainda continuar o ramo — digo o letreiro — no Governo Civil, o serviço de policia particular é feito noutro lado e por pessoas cujos nomes não vêm nos jornais e permanecem, por enquanto, desconhecidos do publico.

O novo preço do pão

Segundo consta, a redução do preço do pão, votada no ultimo conselho de ministros, começará em 10 do corrente, indo até ao dia 31.

O pão de 1.ª qualidade passa de 2$70 para 2$20 o quilo e o de 2.ª qualidade, para 1$70, isto é, abate um tostão. A contar do dia do Ano Bom haverá nova redução naqueles preços.

Centro Republicano Radical

No centro R. R. realiza-se no proximo dia 10, pelas 21 h., uma sessão solene, em homenagem ao falecido sargento José Manuel Marmelada, cujo retrato será inaugurado. Preside o sr. dr. Magalhães Lima e usarão da palavra varios oradores do partido. Tambem no dia 14 sairá do Rocio, pelas 15 h., uma romagem para o Alto de S. João, junto da campa do desditoso sargento.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.
As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma moção de confiança ao governo foi apresentada pelo deputado Alvaro de Castro

Quando a gente entrou, a alturas tantas dos trabalhos, os srs. deputados da maioria levantaram-se todos á uma, e fez-se um silencio de segundos que nos intrigou. Iamos já averiguar se era homenagem que os srs. parlamentares nos prestavam, quando o sr. Artur Brandão se pôz a gritar, encafuado no «fauteuil»:

—Isto é um perú de Natal! Isto é um bodo! Perú de Natal? Bodo? Que raio será isto?

—De que se trata? preguntamos a um colega.

O colega ia explicar; mas o sr. Alberto Vidal desatou a tocar a campainha e a dizer, lá de cima da presideucia:

—Estão sentados 20 senhores deputados! Estão de pé 57 senhores deputados!

Peior. Cada vez se percebia menos.

O tal colega recomeçou a contar-nos que se tratava de alienados ou coisa parecida. Baldios de Faro, que se pretendem alienar... contrato que não foi cumprido... alienação de terrenos... Que grande trapalhada!

Nisto, o sr. Alberto Jordão, que estava sentado, levantou-se com ares de indignação e bradou:

—Sr. presidente: eu peço licença para preguntar aos srs. deputados da maioria se eles sabem o que foi que regeitaram. Sim; porque eu tenho a certeza de que não sabem de que se trata.

—Ordem! Ordem!

—Não sabem! Já disse!

—Ordem! Sr. presidente: ordem!

—Não sabem! Disse e repito. E porque assim é, vou eu explicar o caso em palavras simples, em linguagem comesinha. O decreto n.º 552...

O sr. Almeida Ribeiro:

—A'! A'! Dois á! 552 A, é que é!

O orador:

—Ou isso! V. Ex.ª é mais forte do que eu em enumeração.

* * *

A paginas tantas do discurso, o sr. Jaime de Sousa, que estava a escrever á familia, largou a caneta e soltou um não apoiado.

O' diabo que tal fizeste! O sr. Alberto Jordão escamou-se, e, virando-se para o interruptor, desafiou-o nestes termos:

—Não apoiado porquê? Faça favor de me dizer porque é que disse não apoiado!

O sr. Jaime de Sousa, retomando a caneta,

—V. ex.ª está a estafar se...

—Estou a estafar-me para vêr se consigo que v. ex.ª compreenda a questão. Vá! Faça favor de dizer por que foi que disse não apoiado!

Mais quaisquer palavras, imperceptiveis para a gente, do sr. Jaime de Sousa, e esta tirada do seu contraditor:

—Que o sr. dr. Almeida Ribeiro me interrompa, vale; agora que v. ex.ª se manifeste gratuitamente, isso... não!

O sr. presidente, agitando a campainha:

—Deu a hora de se entrar na ordem do dia. Está em discussão o debate politico! Tem a palavra o sr. deputado Carvalho da Silva!

* * *

O sr. Carvalho da Silva levantou-se; e, tendo exclamado: «Sr. presidente!», perdeu a fala. O falatorio, que era grande, não abrandou; o sr. Alberto Vidal pôs as mãos em concha atrás das orelhas para ouvir melhor... o silencio do deputado monarquico; este meteu as mãos nos bolsos das calças, e, depois de mais uns momentos de mutismo, recuperou a fala, para dizer assim:

—Sr. presidente: eu não costumo frequentar os cafés em que se faz barulho; mas estou em crer que isto é peor do que os mais barulhentos cafés.

* * *

Percebida assim, a razão do silencio, o sr. presidente recampainhou, a pedir ordem; toda a gente continuou a conversar, na mesma; e o sr. Carvalho da Silva, julgando que todos o ouviam, pespegou mais uma sova nos governos e nos homens da Republica, principalmente no sr. Alvaro de Castro, que aguentou o grosso da pancadaria.

* * *

De vez em quando o orador suspendia as suas considerações e tornava a perder a fala.

O sr. Alberto Vidal agitava a campainha, pedalava o carrilhão, pedia a atenção da Camara, e ia-se por diante no discurso. Volta e meia, porém, a scena repetia-se:

—Sr. presidente...

Talim... Talim... Talim...

—Peço a atenção da Camara!

Compasso de espera. O sr. Carvalho da Silva encosta-se á secretaria.

Trr...im! Trrr...im! Trrrrr...im...

—Peço a atenção da Camara!! Peço a atenção da Camara!!!

Um continuo, que estava debruçado na tribuna dos oradores, quando ouvia pedir atenção, perfilava-se, num despertar respeitoso; os srs. deputados metiam surdinas na cavaqueira; o sr. Carvalho da Silva reatava; e... mal ele tinha proferido meia duzia de palavras, voltava o barulho á mesma.

* * *

O sr. Alvaro de Castro, escutado com geral atenção, saudou depois o governo, defendendo o Chefe do Estado das censuras que o sr. Cunha Leal lhe dirigiu; afirmando que o Partido Nacionalista não podia ser chamado a governar e mandando para a mesa uma moção de confiança ao ministerio.

O sr. Cunha Leal pediu a palavra.

A's 17,30, o ambiente é de trovoada.

Futura-se que o «leader» nacionalista e o «leader» accionista se pegam ainda hoje de violenta disputa oratoria.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Mobilia Alemtejana
MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA
FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS
Grandes Armazens das Ilhas
Rua de S. Bento, 114 a 132
TELEFONE 2801 Central
Manuel das Neves

A POLITICA

As MEDIDAS do governo vão causar sensação

Como estava marcado, reuniu, no Congresso, o Grupo Parlamentar Democratico para resolver o caminho a seguir em face do governo José Domingues dos Santo . Pelo que nos consta divididas têm estado até agora as opiniões do Grupo, o que não é caso nem para estranhezas nem para maus vaticinios.

Muitos oradores têm falado, e diz-se que o sr. Portugal Durão pôz a questão neste pé: nem confiança, nem desconfiança. Espectativa. Esta é realmente a doutrina da maioria democratica, que não morre de amores pelo governo. Ha, porém, os que o defendem «á outrance», e deste entrechoque de paixões pode quasi concluir-se que o governo ficará. Não ha, ao que se nos afigura, quem tenha no P. R. P. a coragem de o deitar abaixo no momento em que dos seus conselhos de ministros estão saindo medidas que obtem o aplauso publico, como ainda no desta madrugada, no respeitante ao preço do pão.

Toda a gente falava hoje nesta medida governamental, e não ha maneira de convencerem o povo de que é mau um governo que lhe dá o pão mais barato.

* * *

A' margem do que se passa no Parlamento, está o governo informado de que voltou a conspirar-se um tanto ou quanto desaforadamente, tendo ja havido varias reuniões de elementos contrarios á politica anunciada e seguida pelo governo. A tal respeito podiamos dar alguns esclarecimentos interessantes que ao nosso conhecimento têm chegado, mas que não vale a pena por agora pôr a claro, para evitar especulações de maior monta.

* * *

Assim que termine, em S. Bento, o debate politico, o governo levará á Camara uma serie de medidas interessantes e curiosas pelas pastas das Finanças, Comercio, Instrução e Colonias, que vão agitar toda a nosa vida parlamentar, pelo arrojo das novas doutrinas apresentadas. O conhecimento dessas intensões do governo têm sido desde a primeira hora o maior escolho á sua vida ministerial. Não é, no entanto, verdade, que os elementos do Partido Radical e encontrem em oposição ao governo, antes, esses elementos estão maguados com o seu proprio directorio, aguardando anciosamente as medidas prometidas pelo ministerio José Domingues dos Santos.

* * *

Já terminou a reunião do G. P. D. Como não houvesse tempo para chegarem a acordo, ficou a sessão suspensa, para continuar hoje á noite, na séde do Directorio, na travessa da Agua de Flor. Em vista disso, o debate politico ainda não termina hoje, devendo as votações fazerem-se ámanhã, em sessão prorogada.

* * *

Chega-nos á ultima hora esta informação. Tendo o sr. Norton de Matos preguntado ao governo, se podia ou não ir ocupar o seu logar, o governo levou o caso ao Grupo Parlamentar Democratico, que já hoje o começou a discutir na reunião da tarde, e que o continuará discutindo na reunião da noite. A maioria do Grupo parece inclinada a que, enquanto durar a sindicancia aos actos do Alto Comissario de Angola, este não exerça as suas funções de Embaixador de Portugal, em Londres.

* * *

A moção de confiança do «leader» nacionalista sr. Alvaro de Castro, será certamente aprovada pelos democraticos, pois, de contrario, obrigariam o Chefe do Estado a entregar o poder ao partido nacionalista.

Sindicancia aos T. M. E.

Chamamos a atenção dos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina.

CALENDARIOS

Da papelaria Corrêa & Raposo, da Rua Aurea, 214, recebemos um belo calendario-memorandum para 1925.